



FOLHA DE S.PAULO: uma análise do discurso jornalístico nos suportes internet e
jornal impresso

Héveny Barbosa BERGÁRIA
Kênia de Andrade CINTRA
Talita Pereira NASCIMENTO

Orientadora Profa. Dra. Ana Lúcia Furquim Campos-TOSCANO

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender o gênero jornalístico e suas especificidades no que se refere à estrutura composicional, ao estilo e aos conteúdos temáticos a partir da análise da primeira página, verificando, desse modo, as mudanças do gênero nos dois suportes: internet e jornal impresso. Também buscamos compreender as ideologias e vozes sociais presentes nesses discursos que, inseridas num determinado contexto sócio-histórico-cultural colaboram para a relação entre os sujeitos da comunicação. Para isso, utilizamos os estudos do Círculo de Bakhtin sobre o processo dialógico e gêneros discursivos, assim como de seus comentadores, entre eles, Brait (2007), Machado (2008) e Campos-Toscano (2009). Para a compreensão do processo comunicativo no âmbito jornalístico, baseamo-nos em teóricos da comunicação e do discurso como: Lage (1999; 2006), Rossi (2000), Chaparro (1998) e Nascimento (2002); sobre as tecnologias de informação e cibercultura, sustentamo-nos nos estudos de Lévy (1993). Elegemos, para constituição de nosso *corpus*, o jornal *Folha de S. Paulo* nas versões impressa e *online* do dia 18 de agosto de 2013.

Palavras-chave: Gêneros do Discurso. Discurso Jornalístico. Estilo. Estrutura Composicional.

Abstract: This work has as its purpose to comprehend the journalistic genre and its specifics in what concern the compositional structure, the style and its thematic content, through the analysis of the cover page of a journal, verifying the changes of the genre in both supports: the internet and the written paper. We also tried to comprehend the ideologies and the social voices that are present in such discourses, that, in a determined social-historic-cultural context cooperate to the relation among the subject of the communication. To achieve our purpose we based our research on the studies of the Bakhtin's Circle about the dialogical process and the discursive genres, and some of the theoretical studies about Bakhtin's thoughts written by Brait (2007), Machado (2008) and Campos-Toscano (2009). To the comprehension of the communicative process in what concerns the journalistic discourse, we based our research on the studies of communication and discourse on: Lage (1999, 2006), Rossi (2000), Chaparro (1998) and Nascimento (2002); about the technologies of information and ciberculture, we based our research on the studies of Lévy (1993). As a corpus to be analyzed, we chose the journal *Folha de São Paulo* in its written and online versions from the date of August, 18th, 2013.

Key words: Discursive Genres. Journalistic Discourse. Style. Compositional Structure.

Introdução

Os meios de comunicação são, cada vez mais, um suporte essencial na vida do homem, principalmente nos tempos atuais devido à globalização, que promoveu uma mudança nas fronteiras espaço-temporais, gerando, desse modo, o contato, mesmo que virtual, com as mais diversas culturas e realidades sociais. Esse novo quadro mundial exige ainda que o homem mantenha-se informado sobre os acontecimentos não só locais, mas também nacionais e mundiais.

Além de veicular informações, as mídias promovem a reflexão, o debate e instigam a crítica. Nesse contexto, insere-se o jornal, um elemento cultural de grande circulação na sociedade. Trata-se de um meio de informação de “massa”, que tem por objetivos: o fácil acesso, a atualização e a informação do leitor frente aos acontecimentos que o cercam.

O jornal é um suporte por meio do qual circulam variados gêneros textuais, atendendo, desse modo, aos diversos tipos de leitores e suas preferências. Esse veículo de comunicação tem como destaque a primeira página que funciona como vitrine, situando previamente o leitor sobre as notícias diárias do Brasil e do mundo.

Em um mercado jornalístico cada vez mais competitivo aliado ao aparecimento de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), os profissionais da área, com a intenção de conquistar novos leitores, verificaram a necessidade de inovar. Assim, houve a fusão de dois suportes distintos: o jornal impresso e a internet. Diante desses fatos, temos como interesse de análise a primeira página do jornal impresso *Folha de S. Paulo* e a versão online *Folha.com*. Portanto, nosso problema de pesquisa é estudar as mudanças do gênero primeira página de jornal no que se refere ao(s) conteúdo(s) temático(s), ao estilo (recursos verbo-visuais) e à estrutura composicional. Levamos em consideração, ainda, se as alterações no enunciado ocorrem nesses três elementos ou não. Ainda como problematização, questionamos a respeito dos efeitos de sentido, como por exemplo, a ideia de imparcialidade jornalística e as ideologias veiculadas a partir da seleção dos recursos linguísticos e visuais que caracterizam o estilo do gênero e também da *Folha de S. Paulo*.

Esta pesquisa tem, portanto, como objetivo a compreensão das mudanças que esse gênero discursivo sofre, devido à modificação do suporte, no que diz respeito à sua estrutura composicional, estilo e conteúdo temático.

Escolhemos como *corpus* de nossa pesquisa o estudo das primeiras páginas do jornal *Folha de S. Paulo* nas versões: impressa e *online*; do dia 18 de agosto de 2013, domingo. Elegemos essa edição pelo fato de tratar-se de um dia em que o jornal tende a ser mais completo, atendendo aos diferentes tipos de leitores.

Como referencial teórico-metodológico, utilizamos os estudos do Círculo de Mikhail Bakhtin¹ (1997 e 2003) sobre o dialogismo e gêneros discursivos, assim como suas comentadoras Brait (2007), Machado (2008) e Campos-Toscano (2009). Além disso, buscamos nos teóricos Lage (1999 e 2006), Rossi (2000), Chaparro (1998) e Nascimento (2002) conhecimentos sobre o processo comunicativo no âmbito jornalístico. Sobre as tecnologias de informação e cibercultura, apoiamo-nos nos estudos sociológicos de Pierre Lévy (1993).

O trabalho está dividido em três capítulos, respectivamente “Origem e história dos gêneros”, “O processo comunicativo” e “O estudo da primeira página” do jornal *Folha de S. Paulo*.

No primeiro capítulo, apresentamos a definição etimológica de gênero e discorremos sobre sua origem, a partir de Platão e Aristóteles, a fim de compreender, desde a Antiguidade Clássica, o funcionamento dos gêneros discursivos. Também, utilizamos as concepções do Círculo de Mikhail Bakhtin e seus comentadores sobre os gêneros do discurso.

No capítulo dois, tratamos da importância da linguagem no processo comunicativo a partir dos estudos de teóricos da área de linguagem e jornalismo. Em seguida, apresentamos a definição e os aspectos principais do gênero jornalístico. Além disso, é discutida a origem do jornal, o projeto gráfico e a história da *Folha de S. Paulo*, dentro dos dois suportes já apresentados anteriormente.

No terceiro e último capítulo, apresentamos a análise da primeira página do jornal *Folha de S. Paulo* nas versões impressa e *online*, verificando as

¹ Neste trabalho, não discutimos a questão da autoria do Círculo de Mikhail Bakhtin, composto por integrantes como o próprio Bakhtin, Voloshinov, Medvédev, entre outros.

possíveis mudanças de um suporte para o outro no que se refere ao estilo, à estrutura composicional e às temáticas.

1 Origem e história dos gêneros

Ao iniciar os estudos sobre gêneros faz-se necessário compreender a definição etimológica da palavra. Semanticamente “gênero”, de raiz indo-europeia *gen-*, significa produzir. Já no latim, o substantivo *genus*, *-eris*, tem como significado procedência, origem, descendência. Segundo o dicionário Houaiss; Villar (2001, p. 1441), encontramos a palavra gênero, em particular a definição voltada para o estilo literário, que o define como:

5.Lit. em teoria literária, cada uma das divisões que englobam obras literárias de características similares (inicialmente tripartite e já objeto de estudo de Platão e Aristóteles, é com o Romantismo que os estudos sobre os gêneros alcançam maior divulgação, sendo também divididos em três: lírico, épico e dramático; no entanto, o problema de classificação dos gêneros permanece com o aparecimento, por exemplo, da narrativa, atualmente considerada como um gênero proveniente, segundo alguns, do desenvolvimento do gênero épico.

Não há como falar em gêneros discursivos sem antes mencionar os filósofos Platão e Aristóteles, os quais foram os primeiros a pensar sobre o assunto. A primeira classificação sobre os gêneros advém de Platão, na Antiguidade Clássica, quando o filósofo sugeriu uma classificação binária dos gêneros: ao gênero sério pertenciam a epopeia e a tragédia e; ao burlesco, a comédia e a sátira. Em *A república*, Platão organiza a tríade relacionada às relações entre realidade e representação: ao gênero dramático ou mimético pertencem a tragédia e a comédia; ao narrativo ou expositivo pertencem o ditirambo², e a poesia lírica; ao misto, pertence a epopeia. Posteriormente, encontramos Aristóteles que determina em sua *Poética* a visão tripartida e qualifica os gêneros como obras da voz: a poesia de primeira voz é a representação do gênero lírico; a poesia de segunda voz é

² Segundo Moisés (2004, p. 129), ditirambo, por volta do século VII a.C., era um canto em louvor a Baco. Nos séculos VII e VI a.C., o poeta Arion, de Corinto, introduziu o coro de cinquenta participantes, destacando o líder do coro (corifeu) e implantando, assim, o diálogo, que contribuiu para a constituição da tragédia. No século V a.C., ao ser introduzido em Atenas pelo poeta Laso, sofreu alterações em sua forma e passou a focalizar, além de Dioniso, outros deuses e mitos até tornar-se completamente profano.

representação do gênero épico e a poesia de terceira voz é a representação do gênero dramático.

Assim, com a evolução do gênero literário, houve uma mudança no gênero épico, que deixou de ser uma narrativa em versos e passou a se estruturar em prosa.

Dando um salto para o século XX, os estudos do Círculo de Mikhail Bakhtin avaliam a prosificação da literatura e apresentam suas reflexões em torno dos gêneros, considerando que o discurso é o ato concreto da língua, portanto, a troca discursiva permite a identificação de diferentes gêneros discursivos.

Bakhtin³ é uma referência para os estudos da linguagem por associá-la como um fenômeno social, histórico e ideológico, sendo essas relações entre linguagem e sociedade indissociáveis, visto que a linguagem só é possível por meio da interação entre sujeitos ou entre enunciados.

Os estudos dos gêneros discursivos estão voltados para a prosa e, para fazer a análise desse gênero, Bakhtin escolhe o romance, sendo o objeto de sua paixão crítica, que lhe interessa devido à representação da voz na figura dos homens que falam, discutem suas ideias, posicionam-se diante do mundo.

[...] por se reportar a diferentes tradições culturais, o romance surge como um gênero de possibilidades combinatórias não apenas de discursos como também de gêneros. Enquanto o descritivismo das ações grandiosas imprimiu grandiloquência retórica aos gêneros poéticos clássicos, as formas discursivas da comunicação interativa em suas combinações favoreceram o avanço da cultura prosaica de valorização das ações cotidianas dos homens comuns e de suas enunciações ordinárias (MACHADO apud BRAIT, 2008, p. 153).

Os gêneros da prosa, diferentemente dos gêneros poéticos, são formas pluriestilísticas como a paródia, estilização, linguagem carnalizada, e heteroglossia⁴. Para Bakhtin, quando se olha o mundo pela visão da prosa, toda cultura se prosifica. Nessa perspectiva, a prosificação da cultura letrada

³ Daqui por diante, referimo-nos ao Círculo de Mikhail Bakhtin por somente Bakhtin.

⁴ A respeito da heteroglossia, é preciso resgatar o conceito de forças centrífugas para a compreensão dessa categoria. Segundo Morson e Emerson (2008, p. 48), "as forças centrífugas registram e respondem aos mais diversos acontecimento da vida diária, aos fatos prosaicos que nunca se ajustam bem a qualquer definição oficial ou não-oficial. [...] A heteroglossia – termo de Bakhtin para as forças linguísticas centrífugas e seus produtos – traduz continuamente as diminutas alterações e revelações da vida diária em novos significados e tons, o que, em suma e ao longo do tempo, sempre ameaçam a totalidade de qualquer linguagem.

desestabiliza uma ordem cultural, até então tradicional. Trata-se da instalação de um campo de batalha onde é possível a discussão de várias ideias e vários pontos de vista sobre o mundo.

Segundo as reflexões de Bakhtin sobre gêneros discursivos, toda atividade humana está ligada ao uso da linguagem, em forma de enunciados⁵ orais e escritos, que se materializam e se concretizam por meio de integrantes de uma determinada esfera da atividade humana. Como afirma Bakhtin (2003, p. 265), “a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua”.

O estudioso atribui ao enunciado, enquanto concreto e único, a ideia de evento, isso significa que só pode acontecer uma vez, pois ao ser emitido em outras circunstâncias espaço-temporais, é permeado por distintos valores sociais.

Cada ato de enunciação é composto por diversas vozes que dialogam no discurso, mantendo um contato permanente com os pensamentos alheios, mas sendo construído a partir da consciência individual do falante. Esse diálogo polifônico é construído histórica e socialmente.

A atividade humana, pautada no cotidiano, está vinculada a diversas situações de uso, ou seja, é por meio dos enunciados e da interação que são produzidas as situações de uso em uma condição específica, estabelecendo, desse modo, traços comuns para os gêneros.

Como já mencionado, os gêneros do discurso resultam em formas padronizadas relativamente estáveis que atendem as mais variadas esferas da atividade humana e são determinadas sócio-historicamente. Por meio de um interminável repertório de gêneros discursivos, o ser humano fala, comunica e escreve. Até nas conversas informais, o discurso é moldado pelo gênero em uso.

Devido a essa heterogeneidade dos gêneros do discurso, Bakhtin diferencia os gêneros em primários (da comunicação cotidiana) e secundários (da comunicação produzida a partir de códigos culturais elaborados, como a escrita). Os gêneros secundários (os romances, gêneros jornalísticos, ensaios filosóficos) são formações complexas porque são elaborações da comunicação cultural organizada

⁵ Segundo Brait (2007), na perspectiva bakhtiniana, enunciado é concebido como unidade de comunicação, como unidade de significação, necessariamente contextualizado.

em sistemas como a ciência, a política, a arte. Já os gêneros primários se formam nas condições da comunicação discursiva imediata, ou seja, nas situações cotidianas (familiares, íntimas, comunitárias etc.). Apesar de os primários serem mais simples e os secundários mais complexos, próprios da atividade escrita mais elaborada, como os gêneros artístico-literários, científicos e políticos, sua importância não pode ser minimizada, pois os secundários podem apresentar em seu interior os primários.

Na função comunicativa, Bakhtin aponta a dialogia entre ouvinte e falante como um processo ativo de comunicação e interação, ou seja, no processo de interatividade entre os sujeitos falantes, o receptor não é um ser passivo, pelo contrário, ao ouvir um enunciado aceita para si uma atitude responsiva, podendo concordar ou não. Por outro lado, o emissor não deseja uma reação passiva, mas sim, uma resposta ao seu enunciado. A atitude responsiva ativa refere-se à principal característica do enunciado, atentando para a concepção dialógica.

Embora possua uma relativa estabilidade para os enunciados que compõem os gêneros discursivos, há os gêneros que sofrem constantes modificações no que se refere ao estilo e à estrutura composicional, consequência do momento histórico em que estão contextualizados.

Os enunciados são organizados por conteúdos temáticos, construção composicional e estilo. É por meio desses três elementos, que se caracterizam os traços semelhantes de um determinado gênero, apesar de cada enunciado ter suas especificidades.

Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora *seus tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2003, p. 261-262).

Dessa maneira, o conteúdo temático é constituído por assuntos que adquirem sentidos semelhantes e representa não somente o tema, mas o domínio de sentido do qual o gênero se ocupa em um enunciado que é apresentado pela enunciação.

A estrutura de um enunciado é desenvolvida por meio da construção composicional, que é a organização relativamente estável de cada gênero.

Quanto ao estilo, é possível afirmar que é estabelecido a partir de escolhas feitas pelo enunciador no momento de produção do seu discurso. Assim, são selecionadas formas gramaticais e lexicais da língua de maneira minuciosa, pois são feitas para que ocorra a compreensão, levando, dessa forma, a uma atitude responsiva do receptor.

1.1 O estilo

Falar de estilo pela perspectiva de Bakhtin pode parecer um contrassenso, uma vez que sua reflexão acerca da linguagem está fundada na relação, na alteridade⁶, no outro e não na subjetividade pertinente à característica de um indivíduo.

O estilo é um dos conceitos principais para que se entenda o fenômeno do dialogismo, ou seja, é por meio dele que é possível a compreensão dos sentidos no limite em que eu/outro se interdefinem e se fundem.

A linguagem, essencialmente social, histórica e cultural, possui suas singularidades e particularidades, saturada pelas relações que a constituem. O estilo, nesse contexto, está engendrado em uma dimensão textual e discursiva.

Mesmo considerando a existência de estilos de linguagem, dialetos sociais etc. como componentes de um estilo, ou caracterizadores de estilos, a busca é no sentido de saber sob que *ângulo dialógico* eles se confrontam numa obra, num texto, num enunciado (BRAIT, 2007, p. 81).

Segundo Brait (2007), na perspectiva dos estudos do Círculo, o ângulo dialógico não pode ser definido por critérios puramente linguísticos, pois as relações dialógicas estão no campo do discurso, na vida autêntica da palavra.

De acordo com Bakhtin (1997), o estilo aparece como um estudo centrado nas maneiras de transmissão do discurso de outrem.

A discussão recai sobre as formas de transmissão do discurso de outrem, considerando, dentre outras coisas, a apreensão ativa do discurso, a dinâmica da inter-relação do contexto narrativo e do discurso citado e todas

⁶ Segundo o dicionário Houaiss & Villar (2001) alteridade é a natureza ou condição do que é outro, do que é distinto.

as conseqüências dessa nova perspectiva para os estudos da produção de sentido (BRAIT, 2007, p. 82).

Na arte, há aspectos efetivos atuando nas inter-relações dos participantes envolvidos que determinam as linhas gerais do estilo poético como um acontecimento social. Para compreender essa linha de pensamento, nomeiam-se três participantes: o autor, o herói e o ouvinte, agentes essenciais na obra artística e determinadores da forma e do estilo. O autor é quem fala e produz, o ouvinte é o receptor e o herói é o objeto, ou seja, o assunto de que se fala.

O estilo de uma obra poética está envolvido pela avaliação do autor. Esse conceito de avaliação está ligado ao sentido de que uma obra poética está saturada de atitudes avaliativas do autor. Não se trata de uma avaliação ideológica, mas uma avaliação ligada à forma, que visa à maneira pela qual o material artístico é visto. Nessa perspectiva, o destinatário torna-se ocupante de uma posição bilateral, isto é, ele contempla o que diz respeito ao autor e ao herói (objeto do enunciado).

O estilo artístico não trabalha com palavras, mas com os componentes do mundo, com os valores do mundo e da vida, podendo, portanto, o estilo ser definido como o conjunto de procedimentos de formação e de acabamento do homem e do seu mundo (BAKHTIN, 1997, p. 208 - 209).

O estilo é constituído pelos métodos que dão forma e acabamento ao herói e ao seu mundo, ou seja, primeiramente, representa uma visão do mundo e, depois, torna-se um meio para elaborar um material. O estilo representa, segundo Brait (2007, p.88), “unidade à exterioridade do mundo [...]: A visão do mundo estrutura e unifica o horizonte do homem, o estilo estrutura e unifica seu ambiente”.

Os gêneros do discurso, como já definido anteriormente, caminham por todas as atividades humanas e precisam ser apreciadas a partir de temas e formas de composição de estilo. Portanto, elas sugerem gêneros, ou seja, estilos. Dessa maneira, o estilo está indissociavelmente ligado ao enunciado e às formas específicas, que são os gêneros. Se a individualidade de quem escreve ou fala está intrínseca no enunciado, logo há um estilo individual. Portanto, o enunciado, independente da esfera da comunicação verbal é individual, assim há a possibilidade da reflexão da particularidade do indivíduo. Embora nem todos os

gêneros sejam capazes de transmitir essa individualidade, o gênero artístico-literário faz-se o mais hábil.

Já os gêneros considerados coletivos, por não propiciarem essa individualidade, são aqueles de forma “padronizada”, sendo eles, os documentos oficiais, ordem militar, notas de serviço, etc.

Cada esfera da comunicação reconhece gêneros apropriados a suas especificidades e cada gênero corresponde a um estilo. Dada uma função, seja ela científica, técnica, cotidiana, oficial, adicionada às especificidades de cada uma das esferas, suscita em um tipo de enunciado relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico.

A relação existente entre o locutor e o ouvinte, compreendido como o leitor ou interlocutor, também é um aspecto dependente do estilo.

Quando se passa o estilo de um gênero para o outro, muda-se e renova-se o próprio gênero. Nesse sentido, por exemplo, pode-se pensar no que acontece quando uma obra literária é adaptada para o cinema: a mudança de esfera de produção resulta na mudança de gênero, portanto, na mudança de estilo.

Diante das reflexões apresentadas na concepção de estilo, segundo o pensamento bakhtiniano, conclui-se que o estilo é uma unidade de um enunciado. Ele pode ser objeto de um estudo específico e especializado e, por se tratar de parte de um gênero, está ligado às coerções linguísticas, enunciativas e discursivas.

O enunciado está voltado para o destinatário, ou seja, dirige-se a alguém. Por essa perspectiva, o estilo depende do modo como o locutor compreende e conhece seu ouvinte, de maneira que ao apreender a mensagem linguística do discurso, passa a fazer parte de uma posição ativa responsiva, concordando ou discordando.

Diante do processo de interação, toda compreensão de sentido é digna de resposta, portanto, o ouvinte torna-se falante. Porém, nem todo enunciado tem uma resposta imediata, por exemplo, quando um enunciado trata-se de uma ordem militar, obrigatoriamente há um retorno instantâneo, ou seja, o cumprimento da ordem. Em contraponto, no gênero lírico nem sempre ocorre o mesmo, pois a compreensão pode ser de efeito retardado ou silencioso, portanto, a atitude

responsiva acontece subsequentemente nos discursos ou no comportamento do ouvinte.

Este destinatário pode ser o parceiro e interlocutor direto do diálogo na vida cotidiana, pode ser o conjunto diferenciado de especialistas em alguma área especializada da comunicação cultural, pode ser o auditório diferenciado dos contemporâneos, dos partidários, dos adversários e inimigos, dos subalternos, dos chefes, dos inferiores, dos superiores, dos próximos, dos estranhos, etc.; pode até ser, de modo absolutamente indeterminado, o outro não concretizado (é o caso de todas as espécies de enunciados monológicos de tipo emocional). Essas formas e concepções do destinatário se determinam pela área da atividade humana e da vida cotidiana a que se reporta um dado enunciado. A quem se dirige o enunciado? Como o locutor (ou o escritor) percebe e imagina seu destinatário? Qual é a força da influência deste sobre o destinatário? É disso que depende a composição, e sobretudo o estilo, do enunciado. Cada um dos gêneros do discurso, em cada uma das áreas da comunicação verbal, tem sua concepção padrão do destinatário que o determina como gênero (BAKHTIN, 1997, p. 320-321).

Na relação entre o estilo e o gênero é essencial que haja a compreensão entre locutor e destinatário, assim o locutor se preocupa com a entonação e a expressividade, definindo em seu enunciado um tom emotivo-valorativo. De acordo com Campos-Toscano (2009, p. 35), na esteira bakhtiniana

[...] o estilo e a composição estão ligados ao valor atribuído pelo enunciador a um determinado enunciado, ou seja, à expressividade, às entonações dadas, enfim, ao caráter emotivo, valorativo e expressivo desse enunciador que, preocupado com o destinatário e com sua reação - resposta, acaba por empregar ou não determinados recursos linguísticos.

Uma análise estilística deve contemplar o conjunto de um enunciado, dentro da cadeia da comunicação verbal, entendendo que o enunciado é apenas um elo inalienável.

A partir dessas reflexões sobre estilo, é possível afirmar que o conceito de estilo não se separa da ideia de que se observa um enunciado, um gênero, um discurso, um texto, como participante, ao mesmo tempo, de um contexto histórico e cultural e está relacionado à interação verbal dos sujeitos da comunicação, caracterizando, dessa forma, o processo dialógico da linguagem. Segundo Brait (2007, p. 98)

Essa concepção implica sujeitos que instauram discursos a partir de seus enunciados concretos, de suas formas de enunciação, que fazem história e são a ela submetidos. Assim, a singularidade estará necessariamente em



diálogo com o coletivo em que textos, verbais, visuais, deixam ver, em seu conjunto, os demais participantes da interação em que inserem e que, por força da dialogicidade, incide sobre o passado e sobre o futuro.

2 O processo comunicativo

A comunicação, como produto da linguagem, é a maneira como as pessoas interagem entre si, compartilhando vivências, ideias, valores e ideologias. Assim, torna-se um fator essencial e inato ao homem, ou seja, sem a comunicação este teria um mundo isolado. A linguagem, entre outras funções, é um instrumento pelo qual o homem expressa seu pensamento de maneira que o processo linguístico e o histórico-social articulem-se. Contudo, não se pode classificá-la apenas como um sistema que aborda experiências, mas algo além, mais abrangente. Como diz Lage (1999, p. 5):

[...] não é só um sistema de sinais sobreposto à experiência, mas, ademais, o espaço de uma organização do mundo a que se chama cultura. Sons, cores, formas, paladares têm existência física, impressionam os órgãos de sentido, mas é a cultura que gradua e classifica essas impressões, lhes atribui essências e valores simbólicos [...].

O mundo em que vivemos é um mundo de interação, comunicação, significados e significantes, portanto, é inviável pensar sobre a linguagem enquanto termo isolado, pois apresenta múltiplas facetas a serem analisadas, dentre elas: a história, a língua, o povo, a cultura etc.

Geralmente pensadas como o fenômeno de interação entre pessoas, linguagem e comunicação podem ser consideradas como faces de um mesmo processo humano, no tocante à constituição de seres vivos e seres humanos pensantes (NASCIMENTO, 2002, p. 14).

O homem, ser dotado de inteligência, tem a necessidade de se comunicar, sendo assim, tal habilidade favoreceu o surgimento da tecnologia e beneficiou seu avanço, uma vez que, por meio dos canais de comunicação e do desenvolvimento tecnológico, aproximou as pessoas cada vez mais.

2.1 O que é jornalismo?

O jornalismo é o embate pela captação do outro, enquanto leitor/ouvinte/telespectador. Nesse processo, há várias estratégias para que se consiga trazer o público-alvo a consumir notícias.

Seguindo padrões norte-americanos, a imprensa brasileira importou o mito da objetividade, que se define pela posição neutra do jornalista. Segundo Rossi (2000, p.9), “a imprensa, de acordo com o mito da objetividade, deveria colocar-se numa posição neutra e publicar tudo o que ocorresse, deixando ao leitor a tarefa de tirar suas próprias conclusões”.

Se assim fosse, não seria necessário ir à procura do leitor, isso ficaria a cargo das páginas editoriais, somente onde é possível a opinião da redação ou do jornalista, sem a obrigação da imparcialidade.

É possível associar a objetividade descrita por Rossi à perspectiva de Jakobson (1971) sobre as funções de linguagem, já que no caso do gênero jornalístico deveria haver a presença somente da função referencial, pois é centrada no contexto, distanciando-se do sujeito falante com a utilização de terceira pessoa. De tal modo, as informações são mais concretas e objetivas, pois o intuito é informar ao receptor (interlocutor) o acontecido. Essa função designa somente a observação e apresentação dos fatos.

A objetividade pode ser encontrada, por exemplo, na narração de um acidente em que o repórter ou jornalista não esteja envolvido. Mesmo em assuntos com reduzido caráter político, como o futebol, a objetividade é quase inalcançável.

Na busca pela objetividade, arraigou-se a “lei dos dois lados”, partindo-se da hipótese de que há duas ideias contrárias numa mesma história. Nesse processo, torna-se inevitável que uma das partes não apresente uma versão verídica, distorcendo, portanto, um dos princípios do jornal, a busca pela verdade.

O melhor exemplo de como a “lei dos dois lados” distorce um dos fundamentos do jornalismo (a busca incessante da verdade) foi dado na greve dos metalúrgicos do ABC paulista, em abril de 1980. Havia três fontes disponíveis, para que os jornais avaliassem a real extensão da paralisação: os números fornecidos pelos empresários, pela Delegacia Regional do Trabalho (ou Ministério do Trabalho) e pelos sindicatos em greve. Muito bem: cada um deles divulgava números diferentes (não raro, bastante diferentes), o que tornava cristalino que duas das fontes, pelo menos, estavam mentindo. No entanto, os principais reproduziam os três números, em nome da “neutralidade”, embora soubessem que dois, ao menos, não eram corretos. E lançava-se no leitor a dúvida sobre qual seria o certo, na

medida em que a grande massa de leitores não podia ter a menor condição de se certificar da verdade (ROSSI, 2000, p. 12).

As dificuldades para a prática da objetividade são exímias, pois o jornalista não consegue deixar de lado suas próprias decisões, emoções e ideias, ou seja, a subjetividade. A solução para enfrentar tal questão é que haja certo distanciamento e frieza por parte do jornalista ao relatar fatos, sendo, dessa forma, o mais objetivo possível.

O jornalismo vem saciar a necessidade que o homem tem de relatar os fatos ao mundo inteiro. É muito importante entender que esse gênero discursivo está em constante modificação e que varia de acordo com o meio de comunicação em que está inserido.

Assim, como definiu Lage (1999), há um grande valor cultural que envolve a comunicação e a linguagem como seu instrumento.

Regional e culturalmente, o jornalismo é abordado de diferentes maneiras. Na Ásia, na América e na Austrália encontram-se características distintas na abordagem jornalística, até mesmo por questões governamentais. Em Singapura, por exemplo, diferente do Brasil, o governo não coloca empecilhos quanto à publicação de números e fatos econômicos, porém não aceita qualquer tipo de interpretação ou comentário de jornalistas, ou seja, é válido apenas o relato objetivo.

O jornalismo de maneira geral, deveria se prender a norma básica de responder a seis perguntas fundamentais: Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? O quê?.

2.2 A origem do jornal

Segundo Nilson Lage (2006), no processo histórico gráfico do jornalismo, nos séculos XVII e XVIII, os jornais eram apresentados como um livro com quatro ou mais páginas, possuindo uma folha principal com o nome do jornal impresso juntamente com a data, não havendo separações entre as notícias e ocupando, assim, toda a largura da página.

No século XVIII, surgiram os diários e, com isso, o tamanho da página e o número de colunas foram se estendendo. Contudo, essa nova forma se concretizou no século XIX, com a criação da rotativa que padronizou a largura do

papel. Foi a partir da Revolução Industrial que o jornal viu a possibilidade de conquistar, no jogo das forças políticas e na vida social, seu lugar em primeiro plano, acompanhando o padrão de gosto dominante. E a diagramação, que é a uniformização dos elementos gráficos no espaço da página impressa, fez com que escolas de artes, especificamente a concretivista ou concretista⁷, influenciassem nesse processo gráfico. Esse movimento eliminou elementos visuais como fios, enfeites e vinheta, valorizando o branco.

Em 1950, o introdutor desse movimento, o escultor Amílcar de Castro, colaborou com o desenvolvimento do processo gráfico no Brasil, transformando a imprensa dirigida à elite. Segundo Lage (2006), o projeto de Amílcar teve grande influência no desenvolvimento posterior ao projeto gráfico no Brasil, afetando praticamente toda a imprensa dirigida às elites, mas sua criação tinha espírito cosmopolita, como o próprio construtivismo.

No final do século XIX e no início do século XX, o jornal passou a ser um produto de consumo frequente. Podemos atribuir essa mudança à grande transformação que o jornal sofreu: o número de páginas aumentou consideravelmente, a paginação evoluiu, houve a distinção dos tipos de diários (jornais populares e jornais destinados a um público específico) e estas modificações na estética se deram a partir da preocupação em se manter um cliente exigente.

Essas mudanças sofridas pelo jornal foram causadas por fatos culturais, regionais e também devido à mudança do leitor: o leitor de hoje, sem dúvida, não é o mesmo de décadas atrás. Os interesses e os valores mudam ao longo do tempo e, com isso, esse gênero discursivo também.

⁷ Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Concretista: 1. Relativo a concretismo. 1.1 relativo à arte concreta. 1.2 relativo à música concreta. 1.3 relativo à poesia concreta. 2. Diz-se do adepto do concretismo ou artista que a pratica (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 789)
Concretismo: 2. HIST. ART Tendência segundo a qual a arte deve concretizar ('materializar') visualmente os conceitos intelectuais, através de formas geométricas em movimento e cores artificiais, abandonando a representação do real e do emocional que ainda dominara a arte moderna; arte concreta [proposta por Théo van Doesburg, em 1930, e desenvolvida pelo grupo europeu Abstraction-Création (1931-1936), por Max Bill e a escola de Ulm e, no Brasil, nas décadas de 1940 e 1950, em SP e no RJ.]

Antigamente, o jornal tinha por objetivo apenas relatar grandes acontecimentos de povos, de uma maneira um pouco mais verídica, imparcial de como os fatos sucederam-se. A função era apenas a referencial.

Hoje, com as modificações já citadas, é possível verificar, muitas vezes, a presença da função emotiva, para aproximar a notícia do leitor, por meio de comentários de cunho pessoal, remetendo ao leitor um turbilhão de sentimentos. Não se trata mais do relato de fatos, e sim da interpretação do profissional da área, muitas vezes, de maneira sensacionalista.

Os jornais, atualmente, não deixam de seguir uma forma padrão, porém, estão sempre em transformação para atender os interesses de seu público-alvo.

2.3 Jornal na WEB

Nos anos 90, a internet deixou de ser um meio de comunicação restrito aos fanáticos por computador e se estendeu a um recurso de consumo de massa. Porém, ainda nesse momento, o profissional da área de informática encontrou muitas dificuldades, já que as máquinas eram muito primitivas e não permitiam, devido a seu alto valor, a utilização integral de certos recursos. Posteriormente, com a evolução e com o aumento na demanda, o computador juntamente com a internet deixou de servir somente como usufruto da classe alta e passou a ser de fácil acesso a toda população.

O filósofo Pierre Lévy (1993) comenta que no mundo das telecomunicações e da informática, novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas.

As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada (LÉVY, 1993, p. 7).

A novidade tecnológica transformou a informática em ambiente para a comunicação, criação e simulação. Segundo Lévy (1993), os computadores são redes de interfaces acessíveis a novas conexões que podem modificar radicalmente seu uso e significado.

E com a necessidade cada vez maior de aquisição rápida das notícias, a internet foi essencial para a evolução do jornal, já que, inicialmente, só era possível adquirir as informações por meio do impresso, de forma estática e fixa, e com o jornal digital, há uma interação maior e instantânea relatando os acontecimentos 24 horas por dia.

As empresas perceberam na rede uma forma de oferecer jornal interativo, assim alcançando um maior número de pessoas. Para nomear esse recente tipo de prática jornalística, existem diferentes nomenclaturas; podemos encontrar, por exemplo, jornalismo *online*, jornalismo eletrônico, webjornalismo, ciberjornalismo, entre outros.

No que diz respeito ao texto na internet, Lage (2006) comenta que não há ainda uma estrutura-padrão para os textos na internet, em processo de desenvolvimento.

Quanto à concepção de hipertextos, Pierre Lévy (1993) tece algumas características. Entende-se que os hipertextos são nós e conexões da rede hipertextual podendo assumir diversas formas, como sons, imagens, modelos, palavras etc. Enquanto construção textual, em modo fractal é ligada em uma rede de outros textos, interligados por proximidades, ou seja, compatíveis entre si. Pela rede não ter uma unidade orgânica, o hipertexto depende de algo externo ao texto, ou seja, vem de seu usuário.

O hipertexto é dinâmico, está perpetuamente em movimento. Com um ou dois cliques, obedecendo por assim dizer ao dedo e ao olho, ele mostra ao leitor uma de suas faces, depois outra, um certo detalhe ampliado, uma estrutura complexa esquematizada. Ele se redobra e desdobra à vontade, muda de forma, se multiplica, se corta e se cola outra vez de outra forma. Não é apenas uma rede de microtextos, mas sim um grande metatexto de geometria variável, com gaveta, com dobras. Um parágrafo pode aparecer ou desaparecer sob uma palavra do parágrafo, três capítulos sob uma palavra do parágrafo, um pequeno ensaio sob uma das palavras deste capítulo, e assim virtualmente sem fim, de fundo falso em fundo falso (LÉVY, 1993, p. 41).

A interatividade e a facilidade de adquirir informações quase que instantâneas, pelo suporte internet, favorece ao jornal uma vasta visibilidade a notícias e informações que se espalham e alcançam um número maior de leitores.

2.4 A HISTÓRIA E O PROJETO GRÁFICO DO JORNAL *FOLHA DE SÃO PAULO*

O jornal *Folha de São Paulo* foi fundado no dia 19 de fevereiro de 1921 por Olival Costa e Pedro Cunha, inicialmente nomeado como *Folha da Noite*, e em junho de 1925 foi criada a *Folha da Manhã*, considerada sua edição matutina. Nesse seguimento, 24 anos depois, é fundada A *Folha da Tarde*. Em 1960, os três títulos da empresa se unem e surge o jornal *Folha de São Paulo*.

Dois anos após a união, os empresários Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho tomam posse da empresa, movimentando um considerável avanço administrativo e tecnológico.

Segundo o *site* da *Folha*, o jornal foi pioneiro em utilizar a impressão *offset*, o sistema eletrônico de fotocomposição.

Na década de 80, surgiu um documento de circulação interna como a sistematização de um projeto editorial, fixado sob três metas: informação correta, interpretações competentes e pluralidade de opiniões.

Em 1993, a *Folha* é considerada a primeira redação informatizada na América do Sul, economizando, portanto, o tempo de produção do jornal. Três anos depois, é implantado o *Manual da Redação* da *Folha*, com o objetivo de descrever normas para a concepção de jornalismo.

Dando um salto, o grupo *Folha* lançou o universo *online*, possibilitando aos seus leitores o acesso ao jornal por meio da internet.

De acordo com o *site* *Folha online*, a unificação das redações do jornal impresso e *online*, em 2010, propôs uma reforma gráfica e editorial, assim, a *Folha* se reestruturou e passou a se chamar *Folha.com*. Essas modificações trouxeram benefícios aos leitores que, passaram a acessar o jornal por aplicativos.

O jornal impresso é organizado em cadernos diários, intitulados como: Poder, Mundo, Mercado, Cotidiano, Saúde, Ciência, Folha Corrida, Esporte, Ilustrada e também em suplementos: Tec, Equilíbrio, Turismo, Folhinha, Folhateen, Ilustríssima, Veículos, Empregos, Negócios, Imóveis e The New York Times International Weekly.

Segundo a *Folha.com*, a *Folha* é o jornal brasileiro de maior circulação e um dos maiores meios de comunicação, são em média 301.299 exemplares vendidos semanalmente.



2.5 A história da *Folha online*

Segundo o *site* da *Folha*, a versão digital foi criada em 1995, sendo o primeiro jornal em tempo real da Língua Portuguesa. O objetivo principal da *Folha.com* é produzir todo conteúdo na internet com a mesma qualidade do jornal impresso, respeitando os princípios adotados: pluralismo, apartidarismo, jornalismo crítico e independente, destacando-se para áreas de interatividade.

Atualmente, são publicadas 500 notícias por dia. O intuito é produzir conteúdo na internet com a mesma qualidade do impresso, seguindo os princípios editoriais adotados pelo jornal: pluralismo, independência, jornalismo crítico e independente.

Ainda de acordo com a *Folha.com*, o jornal conta com uma audiência de 17 milhões de visitantes únicos e 173 milhões de páginas vistas por mês. Também, são produzidos conteúdos para dispositivos móveis como *tablets* (iPad), smartphones (iPhone etc.) e para as plataformas WAP e SMS (para celulares em geral).

3 O estudo da primeira página

A primeira página de um jornal é de grande importância, pois pode informar sobre seus objetivos e sobre a maneira como cada diário ou caderno se posiciona política, cultural e socialmente. Também reflete escolhas feitas pelos editores acerca das informações que consideram mais importantes. A capa dispõe de textos escritos, fotos e legendas, ilustrações, infográficos, anúncios publicitários e tem como objetivo estimular os leitores a abrir e ler o jornal. Assim, a primeira página de um jornal pode ser vista como uma vitrine.

A edição de uma primeira página envolve mais do que uma simples técnica ou diagramação, sendo assim, o jornalismo trabalha com efeitos de sentido a fim de conquistar seus leitores, o que envolve escolhas como colocação de palavras, adjetivos, substantivos, lugar em que são dispostas as figuras, a colocação do texto verbal, legendas, etc.



Assim, as escolhas temáticas e os recursos verbo-visuais compõem o perfil do jornal, ou seja, é por meio desses elementos que a estrutura composicional se constitui. Chaparro, no contexto dos estudos jornalísticos, inclui algumas considerações sobre a primeira página do jornal afirmando que:

O encontro do leitor com as novidades da primeira página do seu jornal diário, a fixação do interesse na manchete do dia ou na foto de maior evidência, a decisão de começar a leitura por esta ou aquela notícia - eis aí um conjunto de manifestações de um fenômeno de interação que sempre a teoria dos comunicólogos consegue explicar bem (CHAPARRO, 1998, p.11).

Nessa perspectiva, há uma interação entre o leitor e o jornal, o que possibilita ao primeiro, uma seleção de escolhas. Diante disso, a primeira página de um jornal deve ser bem elaborada na tentativa de convencer o leitor a acreditar nas notícias, que se manifestam por meio das manchetes. Porém, essa imagem objetivista apresenta várias contradições, uma delas é que a notícia antes de chegar ao leitor, passa por diversas filtragens. O jornalista seleciona os dados, recorta os fatos de um determinado contexto e os reconstrói em outro: o das páginas do jornal, o que configura a versão em oposição ao fato ocorrido. Segundo Rossi (1994, p. 9)

Afinal, entre fato e versão que dele publica qualquer veículo de comunicação de massa há a mediação de um jornalista (não raro, de vários jornalistas), que carrega consigo toda uma formação cultural, todo um background pessoal, eventualmente opiniões muito firmes a respeito do próprio fato que está testemunhando, o que o leva a ver o fato de maneira distinta de outro companheiro de formação, background e opiniões diversas. É realmente inviável exigir dos jornalistas que deixem em casa todos esses condicionamentos e se comportem diante da notícia, como profissionais assépticos, ou como a objetiva de uma máquina fotográfica, registrando o que acontece sem imprimir, ao fazer o seu relato, as emoções e as impressões puramente pessoais que o fato neles provocou.

3.1 *Folha de S. Paulo* impressa: análise discursiva da primeira página

Com base nos estudos de Bakhtin sobre gêneros do discurso, escolhemos como *corpus* a análise da 1ª página do jornal impresso *Folha de S. Paulo*, do dia 18 de agosto de 2013 comparado à página inicial do jornal *online Folha.com* do mesmo dia.

O jornal *Folha de S. Paulo* desde o seu início na década de 20 até os últimos anos, vem sofrendo algumas mudanças no que diz respeito ao seu projeto gráfico. Devido à revolução tecnológica pela qual passaram os meios de comunicação, foi preciso incorporar novos perfis para se adequar à nova realidade. Segundo o *site* da *Folha*, sua última reforma no ano de 2010 teve por objetivos:

- 1) Aumentar a legibilidade de textos e de infografias;
- 2) Aperfeiçoar a organização dos elementos que integram uma página, hierarquizando melhor o noticiário;
- 3) Reforçar a unidade entre cadernos e páginas de modo que a identidade do jornal prevaleça (HISTÓRIA da *folha, online*, acesso em 24 ago. 2013).

O objetivo dessa mudança foi veicular um jornal mais sintético em sua forma e mais analítico e interpretativo no conteúdo.

Antes de analisar o nosso *corpus*, ou seja, a primeira página, ressaltamos alguns aspectos sobre a estrutura composicional geral do jornal *Folha de São Paulo*.

O jornal analisado dispõe de vários cadernos, sendo eles: Poder, Mundo, Esporte, Mercado MPME (Micro, Pequena e Média Empresa), Ilustrada, Ilustríssima, Mercado, Ribeirão, Classificados, Saúde + Ciência e Especial Estágios e Trainees, cada qual com seu formato gráfico e estilo específico, levando-se em consideração o perfil de cada leitor, sem perder de vista a identidade do jornal.

A *Folha* impressa é escrita somente na Língua Portuguesa e não conta com resumos dos temas do dia nem últimas notícias, recursos encontrados no jornal *online*.

A previsão do tempo é apresentada em três dias, sendo eles: Domingo, Segunda-feira e Terça-feira. Em outras capitais, além de São Paulo, e também no interior, é possível que o leitor encontre as temperaturas mínimas e máximas de sua cidade.

Notamos no corpo do jornal a extensa quantidade de imagens publicitárias e também observamos que o caderno “Classificados” na edição de Domingo é mais completo.



O caderno “Ilustríssima”, veiculado apenas aos Domingos, segundo a *folha.com*:

É o suplemento aberto à discussão dos grandes temas da cultura no Brasil e no mundo. Acompanha a produção artística e intelectual em ensaios e reportagens sobre arte, ciência e humanidades, em linguagem clara e sem jargões. Cada edição traz trabalhos inéditos de artistas brasileiros e internacionais, além de cartuns e quadrinhos.

Vejamos, a seguir, a reprodução da primeira página do jornal impresso:

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 93 • DOMINGO, 18 DE AGOSTO DE 2013 • Nº 30.618

EDIÇÃO RIBEIRÃO • CONCLUÍDA ÀS 23H11 • R\$ 3

TV FOLHA
O FIM DA PRIMAVERA NO EGITO
Enviados especiais ao Cairo relatam situação no país
TV CULTURA 19h30, repete às 23h
INTERNET Acompanhe pelo site da Folha e pela UOL



Edifício destruído perto do local do massacre de ontem no Cairo

Governo do Egito propõe pôr oposição na ilegalidade

O premiê interino do Egito, Hazem al-Beblawi, propõe ontem que a Irmandade Muçulmana volte à ilegalidade, relatam Diogo Bercito e José Silva, do Cairo. As forças de segurança esvaziaram a mesquita de Fateh, onde islamitas estavam acurrados desde os confrontos de anteontem. Os mortos chegaram a 173 —o total está em 611. **Mundo A16**

Dilma respeita lista e escolhe Janot para a Procuradoria

Dilma Rousseff escolheu ontem o ministro Rodrigo Janot para assumir a Procuradoria-Geral da República. Ele venceu duas mulheres —a presidente tinha o desejo de nomear uma delas, mas preferiu optar pelo advogado indicado da lista tríplice sugerida pela associação de procuradores. Janot, 56, ingressou no Ministério Público Federal em 1986 e foi substituído por Roberto Gurgel. **Política A9**

Mulheres já são maioria entre médicos jovens

A medicina está se transformando em uma profissão majoritariamente feminina no Brasil, informa Cláudia Colucci. Em 2011, 54% dos médicos formados no país eram mulheres. Os homens ainda predominam (59%) entre os profissionais em atividade. Mas, entre os com menos de 29 anos, as mulheres já são maioria (59%). **Saúde C14**

ILUSTRADA
NACIONAL
1º "JOJO GILBERTO" João Gilberto
2º "PÉROLA BRISA" Tereza Melchior
3º "BICOS E MICHANOS" Sávio & Michanoff
4º "MELAGRE DOS PEIXES" Milton Nascimento
5º "TODOS OS OLHOS" Tom Zé

INTERNACIONAL
1º "THE DARK SIDE OF THE MOON" Pink Floyd
2º "CATCH A FIRE" Bob Marley
3º "BETWEEN" Led Zeppelin
4º "BAND ON THE RUN" Paul McCartney & Wings
5º "WELLING ME SOFTLY" Roberta Flack

40 ANOS
40 DISCOS QUE FAZEM 40 ANOS
Júri seleciona álbuns de 1973, ano histórico para a música

+ POLANSKI, 80 "Hoje, se você oferece flores a uma mulher, é considerado indecente"

348.147 exemplares impressos + digitais
ATMOSFERA Ribeirão CX Cheve fresco no teste do Estado. Sem corrente.
FALE COM A FOLHA Vale cada palavra em qualquer caso e sempre ao telefone. 0800-010000. folha.com.br

MUNDO
Correspondente visitou o lugar mais quente da Terra, no Irã 410

54°C

ILUSTRÍSSIMA
Segunda parte de biografia revela o Getúlio "ruim", escreve Otávio Frias Filho **P6**, 1

ESPORTE
Venda de ingresso para a Copa-2014 começa nesta terça-feira; saiba como comprar **B1**

MERCADO
Veja os luxos de voos que saem do Brasil **A8**

Atos violentos extrapolam limites, diz Marina Silva

Para ex-senadora, desobediência civil pode ser feita de forma pacífica

Maiores beneficiária do abalo que as manifestações causaram no mundo político, a ex-senadora Marina Silva, 55, afirma em entrevista a Helder Bragagnoli que os protestos violentos "extrapolam" os limites da desobediência civil aceitável. Ela diz que foi um erro a ação de um integrante da Rede —partido que ela tenta criar para disputar a Presidência— flagrado com uma barra de ferro durante ataque ao Itamaraty. Sobre possível candidatura de Joaquim Barbosa, a ex-senadora diz que "desejos pessoais não são bons". A ex-senadora salta o muro para 2014 com intenção de voto após as manifestações, segundo o Datafolha. Empresários têm procurado assessorar Marina para esclarecer dúvidas sobre uma possível gestão. Economistas ligados ao governo FHC, como André Lara Resende, estão no aguardo do anúncio dela. **Política A6 e A8**

policia GENTE BOA

Desde que o tenente-coronel Mauro Andrade, 43, começou a comandar a PM nos protestos no Rio, não houve mais coquetéis molotov contra a tropa e as depredações diminuíram. Andrade ganhou o respeito de manifestantes conversando e dando conselhos. **Polícia A10**

FERREIRA GULLAN

Acesso inédito a tanta informação leva jovens às ruas: Se os jovens afastaram da política, como explicar suas chelas? Graças à internet, Nunca tantos pessoas tiveram tanto acesso de a qualquer em que vivem, mas preciso evitar o inconformismo gratuito. **Ilustrada B12**

CARLOS HEITOR CONY
Confusão no país é geral, e a questão é onde está Amarildo **Opinião A2**

Fora do Eixo deixam rastro de calote em Culabá com moeda fictícia **Política A**

O MELHOR PREÇO PARA SUA VIAGEM

decolar.com

COMPRE FACIL SEU HOTEL NO MUNDO 12X

HOTEL em ORLANDO 22

HOTEL em BUENOS AIRES 42

COMPRE FACIL E VOE COM A GOL 10X

BELO HORIZONTE R\$ 71

BUENOS AIRES 179

MIAMI 599

Figura 1: Primeira Página
Fonte: Folha de S. Paulo, 18 ago. de 2013.

No alto da página é apresentado em destaque o nome do jornal *Folha de S. Paulo*. Logo abaixo, o ano de fundação da *Folha* "Desde 1921", seguido por três estrelas nas cores vermelha, azul e preta.

A estrutura composicional de um jornal, seja impresso ou *online*, deve primeiramente apresentar informações sobre a data de veiculação, o editor responsável e, principalmente, evidenciar sua identidade como podemos verificar no próprio nome – *Folha de S. Paulo* – quanto no *slogan* – Um jornal a serviço do Brasil – configurando, desse modo, a ideia de que é uma publicação brasileira, que busca não somente divulgar notícias, mas também contribuir para o desenvolvimento do país.

As estrelas, segundo a declaração do diretor executivo da *Folha*, Sérgio Dávila, no vídeo *O jornal do futuro* (*online*, acesso em 24 ago. 2013), representam a fusão das três *Folhas: da Tarde* (vermelha), *da Noite* (azul) e *da Manhã* (preta).

Em relação ao conteúdo temático dessa edição, é possível afirmar que os assuntos mais abordados estão voltados à política, o que nos remete à ideia de ser um jornal mais “sério”, que trata de assuntos importantes, sem notícias sensacionalistas.

A *Folha* dá atenção especial para o uso constante de imagens. Pode-se observar que a capa contém chamadas para outras matérias – além do espaço ocupado pela publicidade –, mas há uma manchete e uma foto em destaque. Nesse caso, a imagem veiculada na edição proporciona uma reflexão e também o distanciamento do sujeito presente na fotografia: é focalizada uma mulher, na capital do Egito, em um cenário de destruição. A legenda da imagem “Edifício destruído perto do local do massacre de anteontem no Cairo”, contribui para o sentido e a compreensão do *lead* “O fim da primavera no Egito”. Assim, compreende-se que o efeito de sentido que a imagem produz é a solidão da mulher numa cidade devastada.

A manchete em destaque, intitulada pelo *lead* “Atos violentos extrapolam limites, diz Marina Silva”, chama a atenção do leitor para as manifestações populares e seus desdobramentos –, tema de grande repercussão no país e no mundo.

Observam-se também no enfoque da primeira página as escolhas verbo-visuais. No caso dessa edição, o *lead* “Atos violentos extrapolam limites” se

aproxima da manchete principal, pois ambos tratam sobre a violência, como podemos observar a seguir:



Figura 2: Capa parcial da *Folha de S. Paulo* impressa.
Fonte: Primeira página, impressa, 18 ago. 2013.

Outra imagem que chama atenção, mesmo em destaque menor, é sobre o lugar mais quente da Terra, o Irã. A imagem mostra uma paisagem de seca, devido ao excessivo calor. O *lead* “Correspondente visita o lugar mais quente da Terra” está contextualizado com a imagem e afirma o objetivo da manchete: causar impacto sobre a realidade da seca. À esquerda está disposta, em destaque na cor grená, a temperatura alta do Irã, sendo 54°C.

Nos enunciados “Hoje, se você oferece flores a uma mulher, é considerado indecente” e “Atos violentos extrapolam limites, diz Marina Silva”, emprega-se o discurso direto e os verbos no presente do indicativo que criam o efeito de sentido de ações ocorridas no momento da fala. Já o discurso direto, em ambos os casos, é um recurso utilizado pelo jornal para que sua “voz” seja expressa por meio da voz do outro, ou seja, não toma para si a responsabilidade do que é enunciado.

Vejamos a manchete “Policial gente boa”:

Desde que o tenente-coronel Mauro Andrade, 43, começou a comandar a PM nos protestos do Rio, não houve mais coquetéis molotov contra a tropa e as depredações diminuíram. Andrade ganhou o respeito de manifestantes conversando e dando conselhos (*Folha de S. Paulo, impressa, 18 ago. 2013*).

O policial Mauro Andrade que ao comandar a PM nos protestos do Rio apaziguou a situação, é denominado como “gente boa”, expressão advinda da fala popular, cotidiana. Nesse sentido, o policial recebe essa nomeação devido à sua aproximação com o povo.

Em relação aos protestos ocorridos no Brasil, observa-se, ainda, que a *Folha* aproximou na parte inferior da primeira página três manchetes que recorrem ao mesmo conteúdo temático: “Policial gente boa”, “Acesso inédito a tanta informação leva jovens às ruas” e “Confusão no país é geral, e a questão é onde está Amarildo”, o que dá ao todo do jornal, na sua estrutura composicional, a ideia de organização e uniformidade.

A *Folha*, que tem como intuito discursivo apresentar uma imagem de jornal sério, comprometido com a verdade e com a veiculação diária de fatos ocorridos, apresenta, dessa forma, um enunciado coeso, seja pelo estilo empregado (recursos linguísticos e também visuais, com fotografias que causam impacto, mas sem sensacionalismo), seja na organização temática. Assim, conteúdo temático e estilo contribuem para a constituição de sua estrutura composicional.

3.2 *Folha.com*: análise discursiva da primeira página *online*

Apresentamos, a seguir, a 1ª página da *Folha de S. Paulo online*, do dia 18 de agosto de 2013 (domingo), para a análise discursiva sobre o que denominamos o gênero “primeira página”, a partir das reflexões bakhtinianas.

Salientamos que os *prints* foram divididos em quatro partes para que a qualidade não fosse prejudicada, que impossibilitaria uma visualização adequada.

fim de semana

ENTRE MULHERES
Romance é destaque em filme estrelado por Glória Pires; veja
Caverson: Flores do amor e da depressão

ESPECIAL
Aplicativo mostra melhores restaurantes e bares de SP

PET
Gatos de pelo azul são atração em mostra com 300 bichanos de 20 raças
Filial de sorveteria italiana chega a São Paulo

EXPOSIÇÕES
Bienal de foto no Masp exibe trabalhos de 35 artistas; confira
Percurso a pé que passam para fazer em SP

VIRADA AMBIENTAL
Parque Ibirapuera ficará aberto por 24 horas para evento grátis

Samy Aghimi / Folhapress

Atos violentos extrapolam limites, afirma Marina Silva

Economistas explicam Marina Silva a empresários

CASO SIEMENS
Cartel de trens pode ter atuado em mais cinco capitais
Janio de Freitas: Quem quer, apura

CUBO CARD DA DISCÓRDIA
Fora do Eixo deixou rastro de calotes na origem em Cuiabá

JUSTIÇA
Ações sobre direitos do consumidor entopem STF

CÂMBIO
Dilma vai discutir disparada do dólar com Mantega e Tombini

CRISE
'Brasil gastou sua poupança na Disney', diz economista

SAÚDE
Mulheres já são maioria entre médicos com menos de 29 anos

Morador da aldeia de Shañabad, no deserto de Dasht-e-Lut, no Irã, considerado o lugar mais quente do mundo

FUTEBOL
Neymar faz estreia oficial no Barça
PVC: Campo Novo

CINEMA
Polanski fala sobre sexo e censura

MÚSICA
Pink Floyd e João Gilberto lideram lista de álbuns importantes de 73

COLEÇÃO FOLHA GRANDES PINTORES BRASILEIROS
R\$ 18,90 cada livro

MONO Jogos para PS3 por até R\$ 59,90 cada

COLEÇÃO FOLHA GRANDES LIVROS NO CINEMA
R\$ 17,90 cada livro - DVD

LIVRARIA DA FOLHA Literatura especial Mais de 100 livros por até 14,90 cada

COLUNISTAS DA FOLHA

Eliane Cantanhêde Aos leões

Vinicius Torres Freire Brasil, um dos "cinco fracotes"

Juca Kfourri Timão domingueiro

Ferreira Gullar Idade da informação

VEJA A LISTA COMPLETA

NOVO CITROËN C3

APENAS **R\$ 39.990**

VERSÃO ORIGEM

Clique e compre

PEÇA seus pontos

JUNTE na Multiplus

TROQUE por prêmios

Cadastre-se agora

multiplus

Vida

Paulo Leminski

Coletânea traz quatro biografias escritas por Paulo Leminski.

De: 46,00 Por: 37,90 **compre!**

CURSOS ON-LINE

EF English town

Inglês

DW

Alemão

folhashop

Compare preços:

OK

Celular

Diversos modelos e marcas a partir de R\$ 99

Perfume

Figura 3: Página inicial 1.

Fonte: Folha de S.Paulo, online, 18 de ago. de 2013.

tvfolha ÍNDICE



Egito está com as ruas desertas



Cani: Precisamos da torcida

fotos ÍNDICE



CONFIRA AS IMAGENS DO DIA

áudios

COMIDA: Maior número de intolerantes à glúten resulta em ampliação de opções sem a proteína



ENERGIA SOLAR | FILHOS



Diversas fragrâncias a partir de R\$ 39

TV | Tênis | Mais...

siga a folha

esporte ÍNDICE

FOLHA NA COPA | BRASILEIRO | LIBERTADORES

COPA-2014
Após confusão, Fifa muda venda de ingressos para o Mundial

- Escolha aleatória de assento assusta torcedor
- Torcedor compra ingresso no escuro

CORINTHIANS
Clube vai usar força máxima no Nacional e na Copa do Brasil

UFC
Sonnen surpreende, finaliza Shogun e provoca Wanderlei

FOLHA EXPLICA FUTEBOL BRASILEIRO HOJE

blogs da folha ÍNDICE

ENTRETEMOS
Instituto Moreira Salles revê premiação de bolsa de fotografia

POR DENTRO DA SELEÇÃO
Sobre Neymar, Messi, rivalidade e ciúmes

Guia Politicamente Incorreto da História do Mundo De R\$ 39,90 Por: R\$ 31,90

+ lidas ÍNDICE

- Fora do Eixo deixou rastro de calotes na origem em Cuiabá
- Suspeito de fraude, ganhador da Mega-Sena é inocentado
- Mônica Bergamo - Prestes a fazer 91 anos, Tônia Carrero está lúcida, mas quase não fala e vive reclusa
- Marina critica manifestações violentas e destruição de bens
- 'Brasil gastou sua poupança na Disney', diz chefe do Goldman Sachs no Brasil

+ comentadas

- Investigação de cartel tem de ser feita 'doa a quem doer', diz ministro
- Após bate-boca, ministros preveem mais tensão no Supremo

+ enviadas ÍNDICE

- Advogado ganha indenização por pegar trem lotado em SP
- Anvisa detecta pelos de rato em catchup Heinz

ilustríssima ÍNDICE

A BIBLIOTECA DE DANIEL | ADOLFO ARETIO

mercado ÍNDICE

FOLHA INVEST | CONSUMIDOR | DOMÉSTICO

UTOPIA
Gastos fixos do governo impedem redução relevante de impostos

AVIAÇÃO
Veja o que oferecem os voos mais luxuosos que partem do Brasil

NEGÓCIOS
Livrarias de Nova York fazem "vaquinha" para sobreviver

FOLHA EXPLICA A ESPECULAÇÃO FINANCEIRA

poder ÍNDICE

PODER E POLÍTICA

PROTESTOS
Policia 'gente boa' atenua conflitos no Rio de Janeiro

INDÍCIOS DE SUPERFATURAMENTO
TCU vai julgar falhas em obras do metrô de Salvador

GOVERNO
Rodrigo Janot substituirá Roberto Gurgel na Procuradoria-Geral

FRAGILIDADE
Dez anos após ataque que matou brasileiro, ONU patina no Iraque

cotidiano ÍNDICE

LOTÉRIAS | CONSUMIDOR | AEROPORTOS

TRÂNSITO
Multas por desrespeito a pedestres caem em São Paulo

DIVERGÊNCIA
País de crianças autistas divergem sobre educação especial

FOLHA EXPLICA A VIOLENCIA URBANA

classificados ÍNDICE

CURRÍCULO | CASAS INCRÍVEIS

IMÓVEIS
Projetos no país estão entre os 18 mais sustentáveis do mundo

- Casas Incríveis: Estrutura lembra fortaleza
- Construtoras fazem promoções para acabar estoque

EMPREGOS
Trainee pula etapas, mas é mais cobrado; veja inscrições abertas

NEGÓCIOS
Enviar ofertas por e-mail exige conteúdo específico e relevante

publicidade

COLEÇÃO FOLHA GRANDES LIVROS NO CINEMA R\$ 17,90 cada livro - DVD

sãopaulo ÍNDICE

KAOS | VIDA REAL | BICHOS

FESTA DO PEÃO
Paulistanos enfrentam 7 horas em ônibus 'open bar' por rodeio

- Moradores alugam mansões por R\$ 10 mil

CIDADE ABERTA
Veja fatos inusitados da semana que ocorreram em São Paulo

ilustrada ÍNDICE

FOLHA CARTUM | MÚSICA | LIVROS

TV
Série aborda prostituição de luxo

- Canal Brasil mostra psicanálise com humor

CINEMA
'Jobs' tem sex appeal de apresentação de slides

- Filme com temática gay vence Gramado

X DE SEXO | COLUMNISTAS | FACTOIDES

INTERNACIONAL
Com figurino comportado, Ivete Sangaio lota show nos EUA

publicidade

Gafisa

A Reserva Especial Gafisa voltou.

Gafisa - Born Retiro

69 m² E 31 (15U)

- Em obras
- Melhor laiz

Aquitaine

Gafisa

Toda linha Peugeot você encontra aqui!

No melhor da zona sul. 1 a 4 portas. Aproveite.

Vale Suíço

TAM

O mais belo resort das montanhas! Aproveite!

Ofertas imperdíveis com pacotes a partir de 2x R\$49,90 ou R\$99

Nova Chevrolet

Esser - Metrô Office

Chevrolet Tracker Lançamento: Faça sua Pré-reserva!

Empreendimento comercial único que une metrô e mall.

50+ Saúde

iba

Tena Slip na 50+ Saúde a partir de R\$ 16,90

E-book Pense Grande por apenas R\$ 1,79. Baixe já!

iba

Volkswagen

Elantra 1.8i - 16v - 120km/h - 37 e 377mm³ - o melhor de Santos.

Elantra 1.8i - 16v - 120km/h - 37 e 377mm³ - o melhor de Santos. Comece em até 12x. Acesso e Conforto!

BKO

CMA Educacional

Lançamento no Alto de Boa Vista. Apartos a partir de 32m²!

Viva sua liberdade financeira! Aprenda sobre o mercado de ações.

Quinta da Boneza

Barbedos

Lotes ou casas - Vila Hipica - Clube de Golf

Quer ganhar \$200 pra curtir o melhor de Barbados?

Aquitaine

Câmera Digital

Novo Peugeot 208 Active 1.5 R\$ 29.990

Sony a partir de 10x R\$ 31,90.

Home Theater

Celulares

A partir de R\$ 169 em até 12x

A partir de R\$ 69. Compre o seu!

Figura 4: Página inicial 2.
Fonte: Folha de S.Paulo, online, 18 de ago. de 2013.

A LINGUA DE ALÁ
O sinuoso aprendizado do árabe
LITERATURA
Livro ajuda a desfazer maniqueísmo em torno de Getúlio

panel do leitor

ENQUETE DA SEMANA | OMBUDSMAN | ASSINANTE

PRIMAVERA ÁRABE
'Massacre no Egito prenuncia novo ciclo ditatorial no país', diz leitor

ENQUETE
Para maioria dos leitores, limite da meia-entrada não reduzirá preços

[COMENTE](#)

Confira a lista dos textos abertos para comentários de visitantes

conceitos especiais e relevantes
VEÍCULOS
Encontros secretos com clientes ajudam fabricantes a definir carros

PUBLICIDADE

Celular
A partir de 2x de
R\$ 44,50
Eu quero
folhashop



Sua nova vida começa aqui

Gafisa • Barra Funda

JARDINS DO BAÍ
Um novo modo de viver

70 m² e 100
2 a 4 dorms. 10

- Pronto para morar
- Próximo do metrô Ba
- Lazer completo

Assine a Folha e ganhe um ingresso para o *Rock in Rio*

serviços

- RESUMO DAS NOVELAS**
'Amor à Vida'
'Dona Xepa'
'Carrossel'
- LOTERIAS**
Loteria Federal
Mega-Sena
Quina
- RECEITAS**
Aproveite as sobras de frango assado para fazer torta
Tudo sobre comida

veículos

Encontre um Veículo

Tipo Automóveis

buscar

Compra e venda de carro requer atenção
Saiba o que verificar na hora de fechar negócio

imóveis

Encontre um Imóvel

Comprar Alugar

buscar

Dicas para comprar um imóvel usado
Confira como ter garantias do negócio e se proteger

empregos e carreiras

Encontre vagas

Estou procurando por

buscar

negócios

Busque produtos e serviços

Pesquisar

buscar

LIVRARIA DA FOLHA
www.livrariadafolha.com.br

livros filmes e séries shows games

Destaques

- Revenge: 2ª Temporada Completa** Walt Disney
Por: R\$ 79,90 **COMPRAR**
- 1889** Laurentino Gomes
De: R\$ 44,90 Por: R\$ 35,90 **COMPRAR**
- Não Aprendi Dizer Adeus** Leonardo
De: R\$ 29,90 Por: R\$ 23,90 **COMPRAR**
- André Rieu - Rieu Royale (DVD)** André Rieu
Por: R\$ 36,90 **COMPRAR**

Editorial

HISTÓRIA DO BRASIL Lira Neto lê trecho do livro 'Getúlio (1930-1945)'; assista ao vídeo

'A NATUREZA HUMANA EXISTE' Em novo livro, Daudt combate as crenças das ciências

PUBLIFOLHA

DICIONÁRIO HOUAISS DE COMUNICAÇÃO E MULTIMÍDIA

Figura 5: Página inicial 3.
Fonte: Folha de S.Paulo, online, 18 de ago. de 2013.



GENESIS

Em novo livro, Sebastião Salgado traz imagens de paraísos terrestres e seus agrupamentos humanos.

Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia

De: R\$ 89,90
Por: R\$ 75,90

Ofertas do Dia

VEJA A LISTA COMPLETA

 <p>Depressão.com</p> <p>De: R\$ 35,00 Por: R\$ 35,00</p> <p>COMPRAR</p>	 <p>Os Imperfeccionisti</p> <p>De: R\$ 45,00 Por: R\$ 39,90</p> <p>COMPRAR</p>	 <p>Amores que Matam</p> <p>De: R\$ 16,00 Por: R\$ 14,40</p> <p>COMPRAR</p>	 <p>50 Receitas Fáceis e Rápidas Por Palmirinha</p> <p>De: R\$ 12,90 Por: R\$ 11,60</p> <p>COMPRAR</p>
---	---	--	---

FOLHA

★ ★ ★

FOLHA DE S. PAULO

- Sobre a Folha
- Expediente
- Folha em espanhol
- Folha in English
- E-mail Folha
- Empreendedor Social
- Fale Conosco
- Ombudsman
- Atendimento ao Assinante
- ClubeFolha
- PubliFolha
- Banco de Dados
- Datafolha
- Folhapress
- Treinamento
- Folha Memória
- Trabalhe na Folha
- Publicidade
- Feeds do site
- Regras de acesso ao site

Login

- Assine a Folha
- Folha de hoje
- Folha Digital

POLÍTICA

- Poder
- Poder&Política
- Folhaleaks

MUNDO

- Mundo
- BBC Brasil
- Deutsche Welle
- Financial Times
- The Guardian
- The New York Times

ECONOMIA

- Mercado
- Folhainvest
- Indicadores

OPINIÃO

- Editoriais
- Blogs
- Colunas
- Tendências/Debates

COTIDIANO

- Cotidiano
- Revista sãopaulo
- DNA Paulistano
- Educação
- Ranking Universitário
- Trânsito
- Pelo Brasil
- Ribeirão Preto
- Rio de Janeiro
- Loterias
- Chuvas

ESPORTE

- Esporte Brasileiro
- Folha na Copa Rio 2016
- Paulista 2013
- Tênis
- Turfe
- F1

CIÊNCIA

- Ciência
- Ambiente

SAÚDE

- Equilíbrio e Saúde

CULTURA

- Comida
- Cartuns
- Guia
- Folhateen
- Grade de TV
- Ilustrada
- Ilustríssima
- Melhor de SP
- Quadrinhos
- Serafina

TEC

- Tec

F5

- F5
- Factoides
- Horóscopo
- Televisão
- Bichos
- Humanos
- Celebridades
- Colunistas
- Estranho!
- Eu Amo
- #fofices
- Fotos
- Vídeos

+SEÇÕES

- Acervo Folha
- Em Cima da Hora
- Erramos
- Especiais
- Folha Transparência
- Folha Integra
- Folhinha
- Fotografia
- Horóscopo
- Infográficos
- Turismo
- Folha 10
- Minha História

TV FOLHA

- TV

CLASSIFICADOS

- Imóveis
- Veículos
- Empregos
- Negócios e Carreiras

PAINEL DO LEITOR

- Painel do Leitor
- Semana do Leitor
- Envie sua Notícia
- Paute a Folha

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress (pesquisa@folhapress.com.br).

Figura 6: Página inicial 4.
Fonte: Folha de S.Paulo, online, 18 de ago. de 2013.

Ao digitar *folhadesaopaulo.com.br*, automaticamente, o visitante é redirecionado à *folha.uol.com.br*, assim, mesmo não sendo encontradas fontes comprobatórias, entende-se que a versão digital da folha pertence à empresa *Universo Online (UOL)*, sendo essa um provedor de conteúdo e um provedor de acesso à internet. Dessa maneira, a primeira barra de destaques tem opções de SAC, bate-papo, e-mail, notícias, esportes, entretenimento, mulher, rádio, vídeo e o telefone para quem deseja assinar os serviços da empresa.

Como afirma Bakhtin (2003, p. 262) “os gêneros são enunciados relativamente estáveis, que atendem às diversas esferas das atividades humanas”. Assim, para atender às necessidades da esfera jornalística, a 1ª página de um jornal *online*, adaptada ao suporte da internet, apresenta conteúdo temático, estrutura composicional e estilo de acordo com a relativa estabilidade desse gênero.

A maneira como é feita a disposição das imagens, da escrita e dos anúncios publicitários, ou seja, as escolhas linguísticas e visuais que compõem o estilo individual do jornal *Folha online*, está diretamente ligada à estrutura composicional.

Embora o jornal tenha como título “*Folha de S.Paulo*”, são abordadas notícias do Brasil e do mundo e, na edição analisada, o conteúdo temático primordial estão relacionados à política, sendo os principais *leads*, dois relacionados à economia - “Dilma vai discutir disparada do dólar com Mantega e Tombini” e “Brasil gastou sua poupança na Disney” – diz economista” e outro sobre violência, tendo como manchete principal, tanto *online* quanto impressa, “Atos violentos extrapolam limites” – diz Marina Silva”.

Na versão *online*, todas as manchetes, ícones, *leads*, legendas, fotografias e demais constituintes da primeira página, fazem parte de uma rede hipertextual que pode assumir diversas formas como sons e imagens.

Esses hipertextos são virtualmente nomeados de *links*, e são interligados por proximidade de assunto. Com apenas um clique, o leitor é redirecionado a uma nova página, que apresenta maiores informações sobre o tema em questão.

Nessa disposição, é possível visualizar, no alto da página, uma barra, na qual estão disponíveis os cadernos do jornal, assim, quando colocado o cursor em cima, abrem-se outros subitens relacionados ao título do caderno.

A seguir, apresentamos uma tabela sobre os cadernos do jornal para melhor visualização:

Tabela 1 Caderno da *Folha de S.Paulo* do dia analisado

Opinião	Política	Mundo	Economia	Cotidiano	Esporte	Cultura	Saúde
Editoriais	Poder	Mundo	Mercado	DNA Paulista	Esporte	Ilustrada	Saúde e Equilíbrio
Tendências/debates	Folha transparência	BBC Brasil	Folhainvest	Educação	Folha da Copa	Cartuns	
Colunistas	Poder e política	Deutsche Welle	Folhainvest simulador	Protestos no Brasil	Paulista – 2013	Comida	
Charges	O papa no Brasil	New York Times	Folhainvest no mercado financeiro	Ranking universitário	Rio 2016	Guia	
Editoriais	Eleições		Simulador	Revista são paulo	Brasileiro	Horóscopo	
	Mensalão		Imposto de renda	Ribeirão Preto	Tênis	Ilustríssima	
			Indicadores	Rio de Janeiro	Turfe	O melhor de SP	
			Mpme	Aeropostos	Velocidade	Quadrinhos	
			Calcule sua aplicação	Trânsito			
			Classificados				

Fonte: criado pelas autoras.

Devido à relevância social e, portanto, jornalística, dos fatos sobre a visita do papa e as manifestações nas ruas foram criados, especificamente, os cadernos "O papa no Brasil" e "Protestos no Brasil".

Diferente da versão impressa do jornal, encontramos o caderno F5 que é também um *site* de entretenimento da *folha.com* cujos conteúdos temáticos são, em sua maioria, nacionais, ligados ao mundo das celebridades, resumo de novelas, humor, bichos e astrologia.

Por se tratar de um portal de diversão, o F5 disponibiliza o acesso imediato às redes sociais, já que estas proporcionam a interatividade entre seus usuários, contribuindo para a redação do jornal, pois é um espaço para envio de sugestões, fotos e notícias. Como já mencionado anteriormente, segundo Bakhtin (2003), a linguagem está associada a um fenômeno social que só é possível por meio da interação entre sujeitos ou entre enunciados.



Desse modo, podemos afirmar que as mídias sociais modificaram a relação dos leitores com o jornal, pois além de tornarem a interação mais rápida, também contribuem para a promoção efetiva da comunicação entre um meio de comunicação como o jornal e seus usuários.

Para fidelizar seus leitores, com a maior integração no universo virtual, há a opção de o leitor opinar sobre os temas tratados, de forma direta, o que não ocorre na forma impressa, pois é necessário mandar uma carta para que, em algum momento, caso seja oportuno, ser publicada. No jornal *online*, em conjunto com as redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Google+*, *site* do UOL, atingem-se diferentes públicos e tem-se a possibilidade de ler as notícias por meio dos aplicativos no iPad e no iPhone, fazendo, assim, com que haja uma interatividade mais intensa entre jornal e leitor a todo o momento.

Também é possível verificar a presença de um hibridismo de gêneros, como o “blog” relacionado a outros gêneros jornalísticos.

Por último, temos o caderno Tec, que aborda assuntos relacionados à tecnologia e à informática. Próximo ao primeiro caderno, há o ícone + Seções que trata dos classificados, além de contar com um espaço voltado às crianças intitulado “Folhinha” que traz vídeos e reportagens sobre o cotidiano infantil. Também, tem-se o “Painel do leitor”, onde ficam as notícias enviadas e/ou comentadas pelo leitor, e por meio do qual é possível observar as diferentes vozes sociais e ideologias⁸.

No lado esquerdo, encontramos o ícone *Login* que é o cadastramento de leitores assinantes e não assinantes que podem ter acesso até 20 reportagens mensalmente no *site* da *Folha*, além do acesso dos serviços do jornal; “Assine *A Folha*” são os planos de assinaturas oferecidas para os leitores e “Atendimento” é o contato dos assinantes com o jornal para sanar dúvidas, realizar consultas ou fazer alterações de cadastro.

Também, acima da opção do acervo, temos a lacuna de “busca”, que permite ao leitor, assinante ou não, localizar notícias sem precisar ler a página inteira, facilitando, dessa maneira, a busca de informações.

⁸ A análise discursiva desses cadernos não será tratada, pois nosso estudo baseia-se na primeira página do jornal.

Dentre as diversas escolhas linguísticas e visuais que formam o estilo do jornal *Folha de S.Paulo online* temos os ícones “Tema do Dia” – que trata das palavras-chave das notícias veiculadas e “Últimas Notícias”, que vinculam em tempo real, como o próprio nome diz, os últimos acontecimentos. Essas especificidades de versão *online* dão ao jornal um caráter de atualização constante das notícias, o que cria o efeito de sentido de que, no campo jornalístico, as notícias devem ser oferecidas ao leitor no menor espaço de tempo possível.

Assim como já dito, a versão *online* tem como compromisso interagir com os diversos leitores, por isso a *Folha Digital* dá a opção de ler as notícias nos idiomas inglês e espanhol. Porém, ao optar por ler em uma das duas línguas estrangeiras, a estrutura composicional é transformada, pois a disposição das notícias se altera.

No canto superior direito, há uma predominância de publicidade, que além de chamativa, por meio de cores, letras diferenciadas e rotativas, tem-se a vantagem da opção de compra instantânea. É possível afirmar, nesse contexto, que os gêneros do discurso publicitário são compostos por enunciados que se ligam a seus enunciatários, já que a publicidade, assim como o jornal, é destinada a um público alvo.

A publicidade presente no jornal é feita para atingir os diferentes compradores, pois há uma vasta modalidade de produtos, como perfumes, sapatos, carros, viagens, livros, eletroeletrônicos. Dessa maneira, os enunciados veiculados auxiliam na construção de valores sociais, fazendo com que os produtos tenham uma conotação positiva e, muitas vezes, tornam-se “necessários” ao consumidor.

Por exemplo, a 1ª opção de compra é de um “Novo Citroën C3”, com a veiculação de uma imagem do modelo do lançamento do carro e apresentação da opção “*clique e compre*”. Utiliza-se uma cor chamativa como o vermelho e letras grandes para dizer que um carro “novo”, importado de uma montadora francesa reconhecida mundialmente, é vendido por um valor considerado baixo. O anúncio traz, como valor social, um certo *status* a um consumidor específico, no caso, com maior poder aquisitivo, configurando, dessa maneira, a estrutura de uma sociedade capitalista, que precisa sempre produzir, criar necessidades e vender, aliada à globalização, que proporciona, nesse novo contexto social, a possibilidade de

conviver com diferentes culturas, experimentar outros hábitos e/ou adquirir produtos oriundos de nações estrangeiras.

Caracteriza-se, assim, o público a quem se destina o jornal – com maior poder de compra e, possivelmente com maior conhecimento, habilidades e competências para a leitura dos gêneros jornalísticos.

Os anúncios publicitários são distribuídos por toda a página, porém com maior destaque na parte inferior. Em outras partes, como no lado direito da página, há a presença de publicidade de *banner* rotativo, demonstrando dinamicidade, pois embora não esteja em um espaço exclusivo de propagandas, necessita chamar atenção de alguma maneira. A imagem, considerada linguagem não-verbal, é fundamental para a constituição da estrutura composicional, pois, por meio dessa linguagem e de seus recursos visuais, é possível instigar o desejo de necessidade social, mesmo quando não se almeja determinado produto, configurando, desse modo, o objetivo principal da publicidade que é suscitar desejo, criar necessidades para a venda de um determinado produto ou adesão a uma ideia.

Salienta-se que o suporte internet oferece a seus leitores a opção fácil e rápida de compra instantânea, sem precisar buscar locais de venda como no jornal impresso. Em um *clique* como “*clique e compre*”, “*acesse*”, “*aproveite já*”, entre outros, o sujeito adquire qualquer produto que o jornal oferece, típico desse tipo de suporte.

Há, ainda, um espaço voltado para lazer e cultura, observável na Figura 3, intitulado “programas para o fim de semana”, como a apresentação de filmes, lugares, culinária e curiosidades, demonstrando, dessa forma, a diversidade temática presente no jornal.

Ao final da página, como é possível observar na Figura 5, o visitante *online* tem acesso à livraria da *Folha*, contando com um acervo variado, como livros de culinária, de idiomas, ficção, não-ficção, DVDs de seriados de TV, clássicos da música brasileira, apostilas preparatórias para vestibulares, times, guia de jogos, entre outros. Essa diversificação, seja nos diferentes cadernos, seja nos anúncios publicitários, indica que o jornal busca atingir os mais diferentes leitores, com preferências e hábitos diversos. Como afirma Bakhtin (2003, p. 306) “as escolhas de



todos os recursos linguísticos é feita pelo falante sob maior ou menor influência do destinatário e da sua resposta antecipada”.

A versão digital do jornal, assim como a impressa, traz os classificados de compra e venda de veículos de todos os tipos, imóveis para comprar ou alugar, carreiras com busca refinada de vagas e negócios (produtos e serviços).

Na Figura 6, como é possível verificar, a versão digital faz um resumo, ao final da página, de todo o *site*, com os principais temas, configurando, mais uma vez, a acessibilidade rápida de assuntos, artigos, informações etc.

Considerações finais

Neste trabalho, verificamos a importância da primeira página de um jornal, pois é o primeiro contato do leitor com as notícias diárias nacionais e internacionais, funcionando como uma espécie de vitrine. Além disso, a primeira página constitui a identidade do jornal e expõe a sintonia deste com os últimos acontecimentos por meio da veiculação de manchetes, *leads* e fotografias, instigando o leitor a, possivelmente, fazer a leitura completa da notícia. Por isso, os conteúdos temáticos apresentados na primeira página são essenciais para o processo interativo, principalmente no que se refere à “atitude responsiva ativa”.

Tendo conhecimento de que o jornal tem a informação como função primária e fundamental, está sujeito às inovações a fim de atender às demandas sociais. Desse modo, considerando os estudos do Círculo de Bakhtin quanto à relativa estabilidade dos gêneros do discurso, podemos afirmar que mesmo a primeira página possuindo suas especificidades e sua “estabilidade” apresenta modificações nos dois suportes - impresso e internet - renovando, portanto, o gênero “primeira página” com o intuito discursivo de conquistar novos leitores.

O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e composicionais. Assim, a partir da análise da primeira página do jornal *Folha de S. Paulo*, constatamos algumas mudanças nos suportes no que diz respeito ao estilo e à estrutura composicional, como por exemplo, a disposição da publicidade que aparece em maior quantidade e destaque no *online* em comparação com o

impresso; a presença dos hipertextos e uma interatividade mais evidenciada como recursos do jornal *online* que acabam por diferenciar-se do impresso principalmente pela rapidez e efemeridade das informações veiculadas.

Além das modificações na estrutura gráfica e na disposição de imagens, verificamos que o jornalista mantém uma relação com o leitor, ou seja, ambos os suportes são direcionados para tipos de leitores distintos.

Na perspectiva bakhtiniana, a neutralidade ou imparcialidade do enunciado não é possível, pois ao empregar certas palavras e/ou expressões criam-se efeitos de sentido perpassados por ideologias e repletos de vozes sociais diversas. O enunciador, a fim de criar efeito de imparcialidade em seu discurso, utiliza-se da voz do outro, escamoteando a sua própria opinião. Portanto, no jornal *Folha de S. Paulo*, alguns enunciados são marcados pelo emprego do discurso direto para construir esse efeito de imparcialidade.

Os hipertextos, característicos do jornal *online*, possibilitam um amplo acesso às notícias que, por sua vez, são instantâneas. Sendo assim, o leitor desse tipo de jornal está sempre atualizado em uma velocidade diferente da do leitor do impresso, pois o primeiro tem acesso às notícias quase em tempo real, enquanto o segundo espera o dia seguinte para que as notícias sejam atualizadas.

Finalizando, podemos afirmar que cada um dos suportes do jornal analisado mantém tipos de leitores distintos, ou seja, o jornal impresso se dispõe para o leitor tradicional, que prefere ter em mãos as folhas ásperas e carregadas de tintas, às vezes por ainda não saber lidar com a tecnologia ou por não estar acostumado a ler nesse novo suporte. Já o jornal *online* conecta o leitor “moderno” aos seus conteúdos, uma vez que o interesse desse suporte é propiciar uma maior interação entre enunciador e enunciatário, e criar efeitos de instantaneidade e de conversações síncronas, mesmo que não seja uma comunicação “real”, face a face, em contato direto com a vida, com o homem, enfim.

Referências

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

———. Gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

———. Os Gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAIT, Beth. Estilo. In: _____. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chaves*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 79-99.

CAMPOS-TOSCANO, Ana Lúcia Furquim. *O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

CHAPARRO, Manuel C. Veracidade, dever maior. In: LOPES, Dirceu F.; SOBRINHO, José C.; PROENÇA, José L. (Orgs.). *Edição em jornalismo impresso*. São Paulo: EDICON, 1998.

FOLHA – O Jornal do Futuro. Disponível em: <<http://www.vimeo.com/13704875>>. Acesso em: 24 ago. 2013.

HISTÓRIA da *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/conheça/historia.shtml>>. Acesso em: 24 ago. 2013.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JAKOBSON, Romam. *Linguística e comunicação*. Tradução de José Paulo Paes. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1971.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1999.

———. *Linguagem jornalística*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: _____. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chaves*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 151-165.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12. ed. São Paulo: Cultix, 2004.



MORSON, Gary Saul; EMERSON, Caryl. *Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística*. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: EDUSP, 2008.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. *Jornalismo em revistas no Brasil: um estudo das construções discursivas em Veja e Manchete*. São Paulo: Annablume, 2002.

PRIMEIRA página. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 18 ago. 2013.

PRIMEIRA página *online*. *Folha.com*. Disponível em:< <http://www.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

ROSSI, Clóvis. *O que é jornalismo*. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.